O Junji Ito é esse autor meio pertubado que escreve histórias de terror malucas que puxam os medos incrustados dentro da mente das pessoas e usa isso para lhe deixar assustado. Mas também é o cara que fez um mangá sobre gatinhos… O diário de gatos do Junji Ito é um mangá bem mais comédia, sobre gatos, mas que também tem cenas como essa (imagem).
Oi, eu sou o trovador, e você nem faz ideia de cada piada idiota que eu já ri. Uma habilidade esplêndida da humanidade é a de expressão, principalmente a expressão artística. Desde manchar as mãos em uma parede, para mostrar o medo e coragem necessária para caçar um mamute, ou a expressões com resultados muito mais diretos, como um susto ou uma risada. Mas como essas reações aconteceram? E principalmente, o que as pessoas que sabem fazem elas acontecerem como os roteiristas e comediantes têm em comum?
Bem, esse é o meros menestréis, eu sou o trovador, e eu o Bardo. E hoje eu quero lhe mostrar a dualidade da comédia e do terror. O objetivo desse vídeo, é que você saia dele acreditando que comédia e horror, são basicamente a mesma coisa. Parece impossível, mas eu vou tentar. Então sem perda de tempo:

A comédia.

Você já parou para pensar sobre como é construída uma piada ou cena de comédia?
A primeira regra da comédia, é o timing. Timing significa tempo, mas aqui vamos dizer que significa “momento” (desculpe físicos.) a aplicação de momento é relevante porque ela dá toda a base e faz com que as estruturas de piadas possam funcionar.
A estrutura mais básica que existe para uma piada é:

- Set Up, uma apresentação da situação.
- Shatter, um detalhamento que continua a tese de antes.
- E Punch, uma quebra que desfaz as expectativas do público.

Uma piada funciona se ela for inesperada e bombástica, as possibilidades são infinitas, por isso, as piadas funcionam para o público, já que dentre todas as possibilidades, suponho eu que o comediante escolhe a mais engraçada e inesperada. O que eu quero dizer com inesperado?
“Abacate”. Mesmo sem mostrar imagem alguma, você consegue compreender o que o signo “abacate” significa. E isso se aplica também a situações sociais. Eu não preciso ser muito descritivo para você entender o sentido de “vergonha” ou “constrangimento” pois são coisas que todas as pessoas já passaram e que geram automaticamente uma ideia na cabeça de quem a ouve. Uma boa piada, é uma que consegue no Setup e no Shatter criar uma ideia na cabeça do ouvinte, e fazer ele completar a história com suas ideias e vivências. Só para ela ser desfeita segundos depois com um punch engraçado (ou não).
“Na minha rua tem um mendigo, e toda vez que eu passo por ele, ele me pede um cobertor. E eu já disse que não vou devolver”

Set Up, Shatter e Punch. E… qualquer semelhança com kishotenketsu e outras estruturas, é mera coincidência. o que o timing quer expressar, é saber o momento certo para colocar o Punch, o que tem muito haver com ritmo que já foi muito mais do que discutido aqui. O interessante do modelo de piada é a utilização, desde piada de bar, até uma grande história feita de várias mini piadas. Como o humorista Afonso Padilha que tem a especialidade em contar uma grande história, e no meio ir enfiando várias mine piadas, que todas juntas levam a uma grande piada no final do espetáculo. Mas do mesmo jeito, também temos pessoas que são simplesmente muito boas em piadas curtas como o comediante Lucas Ramos, a pessoa que fez a piada do nosso exemplo, então palmas para ele.

Contar piadas também é contar histórias, só que depende de algum volume de habilidade em áreas diversas, tanto saber o momento certo para colocar o punch e também como desenvolver tudo que vem antes dele, para se aproximar do público e gerar uma expectativa errada sobre algo. Mas então chegamos ao terror:
O terror.

Estamos falando de um terror mais simples, vamos ignorar a existência do horror cósmico e seus familiares. A estrutura básica é construída em torno de uma expectativa inicial e um rompimento desse pensamento. Já que esse vídeo faz parte da playlist junji ito, spoiler do primeiro capítulo de Uzumaki, para dar o melhor exemplo de todos os tempos.

- Podemos separar a construção em 3 pontos;
- Apresentação, a etapa de apresentar a situação;
- Desenvolvimento, a ampliação da tese já apresentada, e;
- A quebra de expectativa, em que se entrega algo diferente do que o espectador esperava.

Seu terror é eficiente, se durante a apresentação e o desenvolvimento você consiga fazer seu espectador imaginar e tentar descobrir a resolução daquela situação. Stanley Kubrick disse uma vez que: "A essência de uma forma dramática é permitir que uma ideia apareça nas pessoas sem que seja claramente declarada. Quando você diz algo diretamente, simplesmente não é tão potente quanto quando você permite que as pessoas descubram por si mesmas." Como foi falado no Dicionário narrativo sobre Cliffhanger, nós adoramos coisas que tenham início, meio e fim, e óbvio, tentamos pensar em um fim para as coisas que não seguem essa ordem. E essa é a técnica: fazer o público imaginar uma coisa para resolver a situação, e então fazer a quebra de expectativa, em que você distorce o que ele esperava e assusta-o no processo

Em Uzumaki, o capítulo chamado "Obsessão em espirais", trabalha essa ideia. Durante todo ele, vemos vários exemplos pequenos de problemas na cidade, acontecendo em decorrência de espirais, tem umas espirais no lago, nas plantas, o vento. Todos mini exemplos ou apresentações de ideias, que criam expectativa na cena de abrir a porta. A expectativa que Ito cria é a chave para o efeito desejado,

quando abrimos a porta, temos um grande soco finaliza a estrutura gerando uma das cenas mais icônicas e conhecidas da horrenda obra de Juni Ito.
Finalização.

Então recapitulando: Uma piada, ou cena de comédia é feita em setup, uma apresentação, shatter, um desenvolvimento e Punch, uma quebra de expectativa. E uma cena de terror, ou um susto é construída em apresentação, desenvolvimento e quebra de expectativa…
Exatamente, as estruturas são absolutamente iguais, a única coisa que muda são os valores que estão sendo trabalhados. Em um; o humor, e no outro; o terror. Que, em tese, são idênticos.

É uma coincidência interessante, dois gêneros tão absurdamente distintos serem estruturalmente a mesma coisa, tendo apenas a diferença crucial do valor final que a cena tem. E no mangá dos gatinhos, na minha opinião, um dos mais interessantes, o Junji Ito usa dessa semelhança para lhe deixar confuso, se aquilo é horrendo ou engraçado. O mangá dos gatinhos não é único nisso, também percebo essa aplicação nos filmes da múmia, talvez um pouco pela construção meio estranha dos valores finais ou minha incapacidade de achar aquilo assustador.

Mas esse vídeo só faz sentido se eu conseguir abrir os olhos de alguém, então deixe nos comentários sua opinião sobre isso, já tinha percebido isso? Quais as aplicações que essa ideia pode ter? Penso que são infinitas, e adoraria que esse vídeo ajudasse alguém a criar alguma obra de terror, ou comédia… ou os dois? Mas bem, obrigado por assistir a mais um vídeo, no carde e na descrição vocês vão achar a playlist junji ito, com mais alguns ensaios sobre as obras desse autor supimpa. Bem, esperamos ver você uma próxima, e até mais.